

Apresentação

As marcas da memória, configuradas no patrimônio edificado, em suas diferentes formas e expressões, e inscritas na paisagem urbana, é tema dos seis artigos que contemplam o dossiê “Registros memoriais nas ruas e praças” do volume 12, número 1, da revista *Patrimônio e Memória*, organizado pela profa. dra. Zélia Lopes da Silva.

Em “Praça Centenário e seu monumento: persistência do nacionalismo no pós Segunda Guerra Mundial – São Leopoldo/RS” Roswithia Weber aborda o projeto de edificação da Praça Centenário, planejada para comemorar o aniversário da imigração alemã na cidade de São Leopoldo, em 1924, a depredação do monumento, no contexto do pós-guerra, e as discussões públicas em torno da restauração do monumento. No artigo “Cidades que se repetem: as referências ao levante ‘constitucionalista’ de 1932 nos espaços urbanos paulistas”, João Paulo Rodrigues analisa as menções acerca da revolução de 1932, inscritas em monumentos e logradouros em diversas cidades do estado de São Paulo.

Monica Pessoa Neves, Antônio Gilberto Costa e Úrsula Ruchkys de Azevedo, autores de “Os registros do patrimônio geológico nas ruas e praças de Congonhas, Minas Gerais”, investigam o emprego de elementos do patrimônio geológico local em ruas e praças que integram o Conjunto Arquitetônico do Santuário Bom Jesus de Matosinhos e da Matriz Nossa Senhora da Conceição.

A implantação do Parque Ambiental Governador Manoel Ribas, em Ponta Grossa, no Paraná, local anteriormente ocupado por duas edificações tombadas na década de 1990, motiva a reflexão de Maria Julieta Weber Cordova em torno do significado do patrimônio tombado a partir de novo ordenamento espacial, apresentada no artigo “Parque Ambiental Governador Manoel Ribas: memória local e esquecimento”.

As representações do pioneirismo, em particular das mulheres pioneiras, inscritas no Memorial do Pioneiro, na cidade de Londrina, e analisadas na perspectiva das representações de gênero, é a proposta de Bruno Sanches Mariante Silva, desenvolvida no texto “As mulheres pioneiras no Memorial do Pioneiro: inscrições e relações do gênero no espaço urbano de Londrina – PR”.

Em “O baile do Kerb como espaço de memória: continuidades, permanências e transformações através de dois eixos de análise”, Cyanna Missaglia de Fochesatto analisa a tradicional festa da comunidade alemã do sul do Brasil tanto do ponto de vista plástico, a partir das representações do pintor Pedro Weingärtner, quanto histórico, tendo em vista as modificações introduzidas no festejo.

Os oito textos da seção “Artigos” compreendem reflexões sobre ampla gama de temas, a exemplo dos textos “Registro e revalidação de bens culturais de natureza imaterial:

dilemas na gestão”, de Daniele Maia Teixeira Coelho, e “Memória, identidade e paisagem cultural: interfaces na construção do patrimônio brasileiro”, de Luciana de Castro Neves Costa e Juliane Conceição Primon Serres: o primeiro empreende análise dos dilemas enfrentados no processo de registro e revalidação do Patrimônio Cultural Imaterial; o segundo discorre sobre os desafios da expansão do conceito de patrimônio cultural e seus instrumentos de preservação, tendo em vista a categoria de Paisagem Cultural.

Os impasses em torno do tombamento do patrimônio arquitetônico motivam a reflexão de Adebald de Andrade Júnior em torno do fracassado processo de tombamento do Contagem Itaboraí Clube, na região metropolitana de Belo Horizonte, para o qual concorreram interesses diversificados e conflituosos, desenvolvida no artigo “Uma associação de bairro, um conselho de patrimônio e uma prefeitura: o ‘tombamento frustrado’ do Contagem Itaboraí Clube”.

As biografias da deputada estadual Conceição Santamaria (1908-1989) e da roqueira Rita Lee são objeto dos artigos “Conceição Santamaria: elementos biográficos na construção de um discurso pelo jornal *O Estado de S. Paulo* (1945-1954)”, assinado por Carla Lisboa Porto, e “Rita Lee em textos concisos e notas esparsas: a biografia da artista do rock por Henrique Barstch”, por Jefferson William Gohl, sendo que o primeiro recupera os discursos jornalísticos sobre a deputada estadual, marcados pelo machismo e preconceito, que saíram no jornal paulistano, enquanto o segundo analisa a biografia ficcional da cantora e o blog de Barstch, no qual o escritor faz revelações sobre os bastidores de sua obra.

As roupas como instrumento de pesquisa histórica e as possibilidades de as indumentárias, depositadas em arquivos e museus, funcionarem como fontes de estudos acerca da moda, é a abordagem de Ivana Guilherme Simili, em “As roupas como documentos nas narrativas históricas”.

A análise do fenômeno da proliferação de discursos religiosos divulgados em escolas públicas, empreendida por Carlos Eduardo Marotta Peters, tendo em vista a concepção de História subjacente a tais discursos, é o tema de “Sacralizando Clio: religião e concepção de História em escolas públicas de Penápolis/SP (1990-2010)”.

Revistas eróticas e pornográficas, como *A revista do homem* (1975), que circularam durante a ditadura militar, responsáveis por configurar e constituir a sexualidade e a masculinidade brasileiras, são o foco do artigo “A pornografia brasileira e a memória esquecida: revistas eróticas e pornográficas na ditadura militar (1964-1985)”, assinado por Anderson Francisco Ribeiro.

Em diálogo com o tema do dossiê, a seção “Documento” traz o texto de João do Rio, “Os mercadores de livros e a leitura das ruas”, originalmente publicado na *Gazeta de Notícias*, em 12 de fevereiro de 1906, e que dois anos mais tarde, fará parte da coletânea *A*

alma encantadora das ruas, que saiu pela Garnier. A crônica-reportagem é apresentada por Tania Regina de Luca que destaca, entre outros aspectos, as estratégias empregadas pelos mercadores de livros para “passar a fazenda”, ou seja, vender as obras da biblioteca ambulante, constituída por títulos que, desde 1840, faziam as delícias das camadas populares, como *Princesa Magalona*, *Donzela Teodora*, *História de Carlos Magno*, *Despedida de João Brandão*, *Conversação do Pai Manuel com o Pai José*.

O resumo crítico de Gilberto Figueiredo Martins sobre o livro *Com os séculos nos olhos – Teatro musical e político no Brasil dos anos 1960 e 1970*, de Fernando Marques, integra a seção “Resenha”. Na confluência entre os estudos literários e as pesquisas sobre as artes cênicas, a obra de Marques privilegia quinze anos da ditadura militar no Brasil, adotando perspectiva diacrônica e panorâmica no trabalho analítico sobre textos dramáticos e encenadores, e estabelecendo “pontes promissoras”, segundo Gilberto Martins, entre as peças do Teatro de Arena (SP) e as revistas *fin de siècle*, os musicais do grupo Opinião (RJ) e fontes da cultura popular (cordel, bumba-meu-boi, mamulengo).

Assis, 24 de junho de 2016

Sílvia Maria Azevedo – Editora